



COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CNPJ/MF nº 01.582.075/0001-90

www.icatuseguros.com.br

Praça 22 de Abril, 36
Cep 20021-370 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3824-3900

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos aos nossos acionistas o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes da Companhia Brasileira de Seguros e Previdência, relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Aproveitamos a oportunidade para reter nossos agradecimentos à Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e ao IRB – Brasil Resseguros S.A. pelo apoio e orientação recebidos e aos nossos corretores e segurados. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014. A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

ATIVO	2013	2012	PASSIVO	2013	2012
	(Reclas-)			(Reclas-)	
		sificado)			sificado)
CIRCULANTE	50.543	38.107	CIRCULANTE	28.694	25.544
Disponível	2.000	382	Contas a Pagar	102	180
Caixa e Bancos	2.000	382	Obrigações a Pagar	76	180
Aplicações (Nota 5.1)	45.924	35.097	Impostos e Encargos Sociais a Recolher	1	-
Créditos das Operações com Seguros e Resseguros	-	1	Impostos e Contribuições	25	-
Operações com Resseguradoras	-	1	Débitos de Operações com Seguros e Resseguros	278	267
Outros Créditos Operacionais	561	522	Operações com Resseguradoras	129	129
Títulos e Créditos a Receber	2.058	2.072	Outros Débitos Operacionais	149	138
Títulos e Créditos a Receber	1.752	1.752	Provisões Técnicas - Seguros (Nota 8)	28.314	25.097
Créditos Tributários e Previdenciários (Nota 6)	306	320	Pessoas	28.314	25.097
Despesas Antecipadas	-	33	NÃO CIRCULANTE	1.667	1.427
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.370	1.235	Contas a Pagar	1.644	1.405
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.149	1.019	Outras Contas a Pagar (Nota 10.2)	1.644	1.405
Títulos e Créditos a Receber	1.149	1.019	Outros Débitos	23	22
Créditos Tributários e Previdenciários (Nota 6)	13	13	Provisões Judiciais (Nota 10.1)	23	22
Depósitos Judiciais e Fiscais (Nota 10.3)	1.136	1.006	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	21.552	12.371
Investimentos (Nota 7)	126	131	Capital Social	58.052	58.052
Participações Societárias	126	131	Aumento de Capital em Aprovação	8.000	-
Imobilizado	50	64	Prejuízos Acumulados	(44.500)	(45.681)
Bens Móveis	34	56	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	51.913	39.342
Outras Imobilizações	16	8			
Intangível	45	21			
Outros Intangíveis	45	21			
TOTAL DO ATIVO	51.913	39.342			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Brasileira de Seguros e Previdência ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Praça 22 de Abril, 36, parte, Centro, Rio de Janeiro - RJ, autorizada a operar na 6ª região (Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais) no ramo de seguros de pessoas, na instituição de planos de previdência complementar aberta, bem como no seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre - DPVAT, podendo ainda participar como sócia ou acionista de outras sociedades. A Companhia não comercializa seguros de pessoas e planos de previdência complementar em 2013 e em 2012. A Companhia tem como única acionista a Icatu Seguros S.A., e é controlada em última instância pela Icatu Holding S.A.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação: As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração da Companhia e estão apresentadas em consonância com a Circular SUSEP nº 464/2013, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, conjugadas com as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando referendados pela SUSEP. A Circular SUSEP nº 464, de 01/03/2013, revogou a Circular SUSEP nº 430, de 05/03/2012, e trouxe as seguintes mudanças: a) Alterações no plano de contas a ser utilizado pelas entidades supervisionadas, além de determinadas informações a serem divulgadas nas demonstrações financeiras. b) Criação de contas reductoras no passivo circulante para registro das antecipações de imposto de renda e contribuição social corrente. Para fins de comparabilidade os saldos de antecipações de imposto de renda e contribuição social de 31/12/2012 foram reclassificados conforme demonstrado no quadro a seguir:

BALANÇO PATRIMONIAL	Publicado	Reclas-	
	31/12/2012	sificado	
	Ajustes	31/12/2012	
ATIVO CIRCULANTE	38.427	(320)	38.107
Títulos e Créditos a Receber	2.392	(320)	2.072
Créditos Tributários e Previdenciários	640	(320)	320
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.235	-	1.235
TOTAL DO ATIVO	39.662	(320)	39.342
PASSIVO CIRCULANTE	25.864	(320)	25.544
Contas a Pagar	500	(320)	180
Impostos e Contribuições	320	(320)	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.427	-	1.427
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.371	-	12.371
TOTAL DO PASSIVO	39.662	(320)	39.342

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Diretoria em 26/02/2014. **2.2 Base de Mensuração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas pelo regime de competência. Os registros estão mensurados de acordo com o custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo para as categorias "ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado". **2.3 Moeda Funcional e de Apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. **2.4 Uso de Estimativas:** A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas e julgamentos para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se aos ativos financeiros avaliados pelo valor justo, aos registros dos efeitos decorrentes da provisão para perdas sobre créditos e outros ativos, às provisões técnicas e às provisões judiciais. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas e o reconhecimento contábil de efeitos que porventura surjam é efetuado no resultado do período em que as revisões ocorrem.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. As práticas mais relevantes adotadas são: **3.1 Instrumentos Financeiros:** a) **Caixa e Equivalentes de Caixa Disponível** - Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. b) **Instrumentos Financeiros não derivativos:** **Ativos Financeiros** - A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (I) Mensurados ao valor justo por meio do resultado - Representam títulos e valores mobiliários classificados como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao seu respectivo valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos e os ganhos ou as perdas para apresentação ao valor justo são contabilizados no resultado; (II) Disponíveis para venda - Representam títulos e valores mobiliários que não se enquadraram nas classificações de "títulos mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "títulos mantidos até o vencimento". São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, ajustados aos seus respectivos valores justos e classificados no ativo circulante e não circulante de acordo com a intenção de negociação. Os ganhos auferidos pelo método dos juros efetivos são reconhecidos no resultado, enquanto os ganhos e as perdas decorrentes das variações dos valores justos não realizados são reconhecidos na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" no patrimônio líquido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários e, quando realizados, são apropriados ao resultado, em contrapartida da referida conta no patrimônio líquido; (III) Mantidos até o vencimento - Representam títulos e valores mobiliários para os quais a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento. Após seu reconhecimento inicial esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável; e (IV) Empréstimos e recebíveis - São ativos financeiros com pagamentos fixos e determináveis, que não são cotados em mercados ativos e compreendem substancialmente os Créditos das Operações com Seguros, Resseguros e Previdência e demais contas a receber. Após seu reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. c) **Redução ao Valor Recuperável:** c.1) Ativos Financeiros - Os ativos financeiros (incluindo recebíveis) não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são avaliados regularmente, para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. c.2) Ativos não Financeiros - Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo. c.3) **Investimentos:** A participação acionária na Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. é contabilizada ao custo de aquisição. c.4) **Imobilizado:** O imobilizado está contabilizado ao custo e a depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens, sendo: equipamentos, móveis, máquinas e utensílios - 10% a.a.; veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros - 20% a.a. Adicionalmente, é demonstrado deduzido por perdas ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil líquido e são reconhecidos em "Ganhos e Perdas com Ativos não Correntes", na demonstração do resultado. c.5) **Intangível:** O intangível está contabilizado ao custo e é constituído, basicamente, de gastos com aquisição e desenvolvimento de softwares para uso interno. As amortizações são calculadas pelo método linear, considerando o prazo de vida útil de 5 anos, à taxa de 20% a.a. O intangível deve ser avaliado a cada data de divulgação sobre o valor do ativo e a vida útil estimada. c.6) **3.5 Receitas de Prêmios e Provisões Técnicas:** 3.5.1 **DPVAT** - A receita de prêmios de DPVAT e as respectivas provisões técnicas são contabilizadas brutas, com base nos relacionamentos recebidos da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. ("Seguradora Líder") na proporção do percentual de participação da Companhia. Com

pete à Seguradora Líder as funções de recolher os prêmios, coordenar a emissão dos bilhetes, liquidar os sinistros e pagar as despesas de administração com os recursos dos consórcios, de acordo com a Resolução CNSP nº 273/12. Conforme definido em instrumentos dos consórcios, 50% do resultado mensal são retidos pela Seguradora Líder ao longo do período e repassados líquidos aos participantes do consórcio no início do exercício social seguinte. Os outros 50% dos resultados a distribuir são repassados líquidos no mês subsequente ao da apuração mensal. **3.6 Provisões Judiciais:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos objeto de discussão judicial são realizados de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC 25 e levam em consideração a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia em relação às probabilidades de desfecho desfavorável no julgamento final dos processos judiciais. As provisões constituídas para fazer face às perdas decorrentes de ações judiciais de natureza cível, trabalhista e fiscal, objeto de contestação judicial, são contabilizadas com base nas opiniões do departamento jurídico interno, dos consultores legais independentes e da Administração sobre o provável desfecho dos processos pendentes nas datas dos balanços. A Companhia adotou o critério de provisionar a totalidade das provisões de natureza cível, trabalhista e fiscal cuja probabilidade de perda é considerada provável. As mesmas encontram-se contabilizadas na rubrica "Provisões Judiciais", no passivo não circulante. As obrigações fiscais e previdenciárias estão contabilizadas na rubrica "Outras Contas a Pagar", no passivo não circulante e atualizadas monetariamente pela SELIC. Os valores estimados de perda prováveis das provisões cíveis e trabalhistas são corrigidos conforme critérios de atualização monetária e juros que historicamente são imputados às causas, considerando-se sua natureza, Tribunal e Região nos quais a causa está sendo avaliada. Os correspondentes depósitos judiciais, quando exigidos, estão contabilizados na rubrica "Depósitos Judiciais e Fiscais", no ativo não circulante, e são corrigidos monetariamente pela SELIC para os depósitos judiciais fiscais e pela TR para os depósitos judiciais trabalhistas e cíveis. **3.7 Impostos e Contribuições:** **3.7.1 Impostos Correntes** - A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o montante que exceder R\$ 240 no ano, e a provisão para contribuição social à alíquota de 15%. **3.7.2 Impostos Diferidos:** Os impostos diferidos são constituídos mediante a aplicação das alíquotas do imposto de renda e contribuição social vigentes na data de encerramento do balanço sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, ajustadas pelo valor da provisão para não realização, quando aplicável.

4. GESTÃO DE RISCO

O processo de avaliação de riscos se baseia em identificar e considerar as implicações e relevância dos riscos envolvidos no âmbito da Companhia, ou seja, nos seus negócios e nos processos que lhes dão suporte. A Companhia considera a dimensão e complexidade de suas operações, bem como fatores externos e internos que possam afetar o cumprimento adequado dos seus objetivos. **4.1 Responsabilidades pela Gestão de Riscos:** A Gestão de Riscos tem o suporte dos Diretores Executivos e do Conselho de Administração, com o apoio e avaliação de diversas áreas, dentre as quais as de Compliance e Controles Internos, assegurando o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações publicadas. Os responsáveis pelo gerenciamento de riscos têm a atribuição de, periodicamente, rever as estratégias dos negócios para entender e administrar os riscos relevantes, fixando níveis aceitáveis para tais riscos. **4.2 Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos:** A formulação e revisão das políticas de controles internos tem por objetivo a melhoria contínua dos processos e controles na redução dos riscos levantados e controlados pelas áreas da Companhia. A fundamentação para definição de componentes e ações essenciais a um processo organizado de gestão de riscos, que culmine na consolidação de um Sistema de Controles Internos, leva em consideração modelos de gerenciamento originados pelos pronunciamentos emitidos pelo COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the roadway Commission. **4.3 Gerenciamento, acompanhamento e mensuração dos riscos:** Principais riscos associados a instrumentos financeiros - A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: **Risco de crédito; Risco de mercado; e Risco de liquidez.** Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia. **Risco de Crédito** - O risco de crédito pode ocorrer na possibilidade da Companhia não receber os valores decorrentes dos créditos a emissores privados decorrentes das aplicações financeiras. Aplicações Financeiras - Quanto à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras, os limites são estabelecidos através da Política de Investimentos da Companhia. Em relação a emissões de empresas financeiras, não financeiras ou quotas de fundos de investimento, é adotada metodologia baseada na análise de aspectos quantitativos e qualitativos das empresas e fundos. Um dos itens que integram essas análises é o rating atribuído por agências externas para classificação do risco das empresas e fundos de investimento. A classificação do risco de crédito por agências externas de rating é um sistema de mensuração baseado em pontuação e enquadramento dos riscos em classes previamente definidas. A essas classes são atribuídas notas que refletem diferentes graus de risco, de acordo com uma escala predefinida, que é parte integrante do modelo de avaliação. O volume das aplicações em créditos privados, classificados no nível 2 conforme definido na nota 5.3, com exceção das cotas de fundos não exclusivos, estava assim distribuído na data base, de acordo com a classificação das agências externas de rating Standard and Poor's, Fitch e Moody's:

	2013	2012
Rating		
AAA	41	45
Risco de Mercado - É o risco de o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se alterar em virtude da volatilidade de variáveis exógenas existentes no mercado, causadas por fatores adversos. Fundamentalmente: taxas de juros, índices de preços (inflação), renda variável e derivativos; onde para cada um destes associa-se um risco específico. A principal metodologia empregada pela Companhia para o gerenciamento do risco de mercado baseia-se no cálculo do VaR (Value at Risk) paramétrico. Além do cálculo do VaR, são realizados testes de stress para verificar a perda esperada em cenários extremos. O risco de mercado é acompanhado por meio de relatórios de periodicidade mínima mensal, com informações sobre o VaR e nível de stress da carteira, ambas analisadas sobre as posições globais de investimentos. O conceito de VaR tem como objetivo quantificar, com base em dados históricos, qual a perda máxima esperada em um prazo específico dentro de um intervalo estatístico de confiança. Os riscos associados a essas estratégias são mensurados através do sistema de controle de risco <i>Accenture Risk Control</i> , além do controle de risco desempenhado pelos administradores fiduciários dos fundos. Análise de Sensibilidade das Aplicações Financeiras: A análise de sensibilidade das aplicações financeiras foi elaborada levando em consideração: (i) O <i>Value at Risk (VaR)</i> paramétrico que é a perda máxima esperada da carteira, a um nível de confiança, dentro de um horizonte de tempo determinado. Para este caso utilizamos a janela de um dia com nível de confiança de 95%. A volatilidade foi calculada utilizando o modelo de Médias Móveis Exponencialmente Ponderadas (EWMA, em inglês) com uma janela de 300 dias e <i>lambda</i> de 0,94. (ii) DV01 (<i>dollar-value for one basis-point</i>) é uma métrica de risco amplamente utilizada pelo mercado de renda fixa como medida de sensibilidade do preço de um título de renda fixa em relação à variação nas taxas de juros a qual sua remuneração está associada. Consiste em variar a taxa de juros em um <i>basis-point</i> , ou 0,01%, e verificar o quanto o valor justo do título se altera. No quadro abaixo apresentamos: - A perda esperada em um dia com 95% de confiança através da metodologia VaR paramétrico; - A perda com a oscilação de um <i>basis-point</i> (0,01%) na taxa de juros pela metodologia DV01.		
	31/12/2013	31/12/2012
Fatores de Riscos		
(Em Reais)	DIV-01	VAR Exposição
Préfixado - DI	105	129
IPCA	-	-
IGPM	-	-
Total	129	45.924

Risco de Liquidez - está relacionado à eventual indisponibilidade de recursos de caixa para fazer frente a obrigações atuais e futuras, previstas ou não, assim como novas exigências de garantias, sem afetar suas operações ou sua posição financeira. A gestão do risco de liquidez, no âmbito dos ativos financeiros, tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos instrumentos financeiros da carteira de investimentos da Companhia. O risco de liquidez de curto prazo é controlado utilizando o Modelo de Miller-Orr. A liquidez de longo prazo é monitorada através do gerenciamento de ativos e passivos (*ALM - Assets and Liabilities Management*) definido na

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	2013	2012
RESULTADO COM OPERAÇÕES DE SEGUROS	2.736	2.892
Prêmios Emitidos	27.435	25.366
Variação das Provisões Técnicas	70	(286)
Prêmios Ganhos	27.505	25.080
Sinistros Ocorridos (Nota 14)	(24.010)	(22.049)
Custos de Aquisição (Nota 14)	(394)	(369)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais (Nota 14)	(364)	230
RESULTADO COM OPERAÇÕES DE PREVIDÊNCIA	(1)	-
Constituição da Provisão de Benefícios a Conceder	(1)	-
Recorta de Contribuições e Prêmios de VGBL	(1)	-
Despesas Administrativas (Nota 14)	(1.247)	(1.652)
Despesas com Tributos (Nota 14)	(760)	(775)
Resultado Financeiro (Nota 14)	938	431
Resultado Patrimonial	3	4
RESULTADO OPERACIONAL	1.670	900
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	1.670	900
Imposto de Renda (Nota 15)	(300)	(226)
Contribuição Social (Nota 15)	(189)	(153)
LUCRO LÍQUIDO	1.181	521
Quantidade de Ações	936	936
Lucro Líquido por Ação - R\$	1.261,75	556,62

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais)

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.181	521
Lucro líquido do exercício	1.181	521
Ajustes para:		
Depreciações e amortizações	6	18
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(10.827)	(4.519)
Créditos das operações de seguros e resseguros	1	-
Créditos fiscais e previdenciários	14	532
Depósitos judiciais e fiscais	(130)	(124)
Despesas antecipadas	33	(33)
Outros ativos	(42)	(9)
Impostos e contribuições	458	288
Outras contas a pagar	135	311
Débitos de operações com seguros e resseguros	11	6
Provisões técnicas - seguros e resseguros	3.217	3.446
Provisões judiciais	(1)	-
Caixa Gerado (Consumido) pelas Operações	(5.944)	437
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	3	-
Impostos sobre o lucro pagos	(432)	(385)
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades Operacionais	(6.373)	52

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimento pela venda: Investimentos 5 (1) Imobilizado 1 (24) Intangível - (1) Pagamento pela compra: Intangível (16) Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento (10) (26)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Aumento de capital 8.000 - Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento 8.000 - Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 1.618 26 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 382 356 Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício 2.000 382

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Aumento	Prejuízos Acumulados	Total
SALDOS EM 31/12/2011	58.052	-	(46.202)	11.850
Lucro Líquido do exercício	-	-	521	521
SALDOS EM 31/12/2012	58.052	-	(45.681)	12.371
Aumento de Capital em aprovação	-	8.000	-	8.000
Lucro Líquido do exercício	-	-	1.181	1.181
SALDOS EM 31/12/2013	58.052	8.000	(44.500)	21.552

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais)

	2013	2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.181	521
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	1.181	521

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Política de Investimentos e aprovado em Comitê de Investimentos interno. As tabelas a seguir apresentam os ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia classificados segundo os prazos de vencimento contratuais dos fluxos de caixa, sem considerar a intenção de negociação ou marcação desses ativos.

Ativo	Até 1 ano	Acima de 1 ano	31/12/2013	Total
Caixa e Bancos	2.000	-	2.000	-



COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CNPJ/MF nº 01.582.075/0001-90

www.icatusseguros.com.br

Praça 22 de Abril, 36 Cep 20021-370 Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21) 3824-3900

Estes procedimentos visam também à documentação e armazenamento de tais informações para formação de banco de dados sobre perdas operacionais...

5.1 Composição das Aplicações Financeiras:

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Includes items like Quotas de Fundos de Investimento and Certificados de Depósitos Bancários.

As quotas de fundos de investimento estão valorizadas pelos valores das cotas publicamente divulgadas pelas instituições financeiras administradoras...

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows breakdown of 'Total no Circulante' by maturity period.

5.2 Movimentação das Aplicações

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows balance and movements for 2011 and 2012.

5.3 Critérios Adotados na Determinação do Valor Justo: Os ativos mantidos em carteira administrada própria são avaliados ao valor justo...

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows breakdown of 'Valor Justo' by risk level.

6. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS Em 31/12/2013, a Companhia possuía prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social acumulados de R\$ 43.711 e R\$ 43.720...

Table with 3 columns: Descrição, Prejuízo Fiscal, Base Negativa. Shows tax and social contribution liabilities.

Os créditos tributários estão demonstrados a seguir:

Table with 4 columns: Descrição, Circulante, Não Circulante, 31/12/2012. Shows tax assets breakdown.

Conforme mencionado na nota 2.1, com a publicação da Circular SUSEP 464, em março de 2013, foram criadas contas redutoras no passivo circulante...

7. INVESTIMENTOS

O saldo apresentado em 31/12/2013 e de 2012 corresponde à participação que a Companhia possui na Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A.

8. PROVISÕES TÉCNICAS - SEGUROS

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2011. Shows technical provisions for insurance.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2011. Shows technical provisions for reinsurance.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2011. Shows technical provisions for other risks.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2011. Shows technical provisions for other risks.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, 31/12/2011. Shows technical provisions for other risks.

9. GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS Os ativos garantidores das provisões técnicas são compostos por:

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows assets backing technical provisions.

tindo assim sua solvência e proporcionando lucro aos acionistas. Durante o ano de 2013, a Companhia atuou apenas no seguro DPVAT, que é de contratação obrigatória...

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As exposições máximas ao risco de crédito, bem como os riscos de mercado e de liquidez a que os ativos financeiros da Companhia estão expostos...

Table with 6 columns: Descrição, Valor Contábil, Valor Mercado, %, Valor Contábil, Valor Mercado, %. Shows asset portfolio details.

10. PROVISÕES JUDICIAIS, DEPÓSITOS JUDICIAIS E FISCALIS E OBRIGAÇÕES FISCALIS

10.1 Provisões Judiciais: A Companhia possui processos judiciais que se encontram em diversas instâncias, referentes a causas fiscais e cíveis.

10.2 Obrigações Fiscais: As obrigações fiscais, registradas no Passivo Não Circulante na rubrica Outras Contas a Pagar, são compostas como se segue:

Table with 6 columns: Descrição, Valor, Provisão, Valor, Provisão. Shows tax and judicial provisions.

Table with 6 columns: Descrição, Valor, Provisão, Valor, Provisão. Shows tax and judicial provisions.

Apresentamos, a seguir, a movimentação da provisão dos processos judiciais:

Table with 6 columns: Descrição, Cíveis, Fiscal, Cíveis, Fiscal. Shows judicial process movements.

(*) Movimentação oriunda da mudança de probabilidade de perda e/ou do valor estimado e/ou atualização monetária.

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows judicial process balances.

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows judicial process balances.

Apresentamos, a seguir, um resumo dos principais questionamentos fiscais, oriundos de obrigações legais: No mandato de segurança 200851010280294 a Companhia questiona o aumento da alíquota da CSLL, de 9% para 15%...

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows tax question balances.

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows tax question balances.

10.3 Depósitos Judiciais e Fiscais: Os depósitos judiciais são compostos como se segue:

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows judicial deposits.

Table with 6 columns: Descrição, Saldo em 31/12/2011, Adições, Atualização Monetária, Saldo em 31/12/2012. Shows judicial deposits.

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 11.1 Capital Social: Em 31/12/2013 e de 2012, o capital subscrito e integralizado é representado por 936 ações sem valor nominal, sendo 468 ações ordinárias...

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 3 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows equity components.

Table with 2 columns: Descrição, 31/12/2012. Shows equity components.

Constata-se que o valor do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da Companhia é superior ao valor do Capital Mínimo Requerido (CMR), calculado de acordo com os critérios definidos pela legislação vigente.

13. PARTES RELACIONADAS As principais transações com partes relacionadas seguem abaixo:

Table with 4 columns: Descrição, Contas a Pagar, Receita, Dividendo. Shows related party transactions.

Table with 4 columns: Descrição, Contas a Pagar, Receita, Dividendo. Shows related party transactions.

As operações com partes relacionadas referem-se a reembolsos de custos administrativos - rateio de despesas comuns entre as empresas do grupo Icatu Seguros e são liquidados mensalmente, conforme estabelecido em instrumento particular de convênio assinado entre as partes.

14. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.

Table with 4 columns: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Shows income statement details.